


## PELÉ OU BILÉ? ASPECTOS INTERACIONISTAS SOCIODISCURSIVOS E DE HISTORICIDADE DO GÊNERO ENTREVISTA MEMORIALÍSTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA DIDATIZAÇÃO

*PELE OR BILÉ? INTERACTIONIST SOCIODISCURSIVE AND  
HISTORICAL ASPECTS OF THE GENRE MEMORIALISTIC INTERVIEW  
AND ITS IMPLICATIONS IN TEACHING*

Ana Angélica Lima Gondim  <https://orcid.org/0000-0002-9652-9712>  
Universidade Estadual do Piauí  
anaangelica@ors.uespi.br

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin  <https://orcid.org/0000-0001-7532-1210>  
Programa Pós-Graduação em Linguística  
Universidade Federal do Ceará  
eulaliaufc@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10323042>

Recebido em 12 de agosto de 2023

Aceito em 27 de novembro de 2023

**Resumo:** Esse artigo apresenta resultados de um estudo sobre a análise do gênero textual oral entrevista memorialística, na perspectiva interacionista sociodiscursiva, alinhada aos estudos das Tradições Discursivas (TD) (Coseriu, 1979, 1980). A partir dele, propomos um caminho para sua didatização. Analisamos duas entrevistas a Pelé que distam, temporalmente, quase cinquenta anos: a) entrevista concedida ao Museu da Imagem e do Som (1969) e b) entrevista dada ao programa de jornalismo VTV da Gente (2018). Focamos os dez minutos iniciais dos textos e, a partir das condições da produção da entrevista, analisamos a organização do texto, mais especificamente os aspectos enunciativos (Bronckart 1999, 2019, 2022) e diacrônicos. Nossas análises apontam para questões próprias da constituição dos textos modelizados em entrevistas memorialísticas, que nos dão pistas de que o papel social que levou o entrevistado àquela situação orienta a configuração macro dos textos, bem como a coerência interativa dos entrevistadores a respeito do entrevistado. Tal condição nos leva a constatar que os elementos que permitem a interpretação da coerência enunciativa, no nível superficial do folhado textual, considerados livres com relação aos demais, podem ser recorrentes num gênero de texto e este é um aspecto que precisa ser considerado no momento de sua didatização.

**Palavras-chave:** Entrevista memorialística, Tradições Discursivas, Interacionismo Sociodiscursivo, Didatização

**Abstract:** This article presents results of a study on the analysis of the oral textual genre memorialistic interview, from a socio-discursive interactionist perspective, aligned with studies of Discursive Traditions (DT) (Coseriu, 1979, 1980). From there, we propose a path for its didacticization. We analyzed two interviews with Pelé that are almost fifty years apart in time: a) interview given to the Museu da Imagem e do Som (1969) and b) interview given to the journalism program VTV da Gente (2018). We focused on the initial ten minutes of the texts and, based on the conditions of the interview production, we analyzed the organization of the text, more specifically the enunciative (Bronckart 1999, 2019, 2022) and diachronic aspects. Our analyzes point to issues specific to the constitution of the texts modeled in memoir interviews, which give us clues that the social role that led the interviewee to that situation guides the macro configuration of the texts, as well as the interactive coherence of the interviewers with respect to the interviewee. This condition leads us to verify that the elements that allow the interpretation of enunciative coherence, at the superficial level of the textual leaf, considered free in relation to the others, can be recurrent in a genre of text and this is an aspect that needs to be considered when its teaching.

**Keywords:** Memorialistic interview, Discursive Traditions, Sociodiscursive Interactionism, Didatization

## 1. Introdução

Este texto apresenta a análise e uma proposta de didatização de duas entrevistas memorialísticas<sup>1</sup> concedidas pelo Rei do futebol, Edson Arantes do Nascimento (1942-2022), ou como era conhecido, Pelé. Elas distam num espaço temporal de quase cinquenta anos. Através delas, apresentamos como objetivo geral propor a didatização do gênero de texto oral entrevista memorialística, na perspectiva interacionista sociodiscursiva, alinhada aos estudos das Tradições Discursivas - TD (Coseriu, 1979, 1980). A partir desse objetivo, dois específicos são gerados, de acordo com os encaminhamentos da aula interacionista de leitura (Leurquin, 2014), a saber: (a) analisar aspectos constitutivos do gênero (Bronckart, 1999, 2019) e (b) refletir sobre como estes elementos se (re)configuram, a partir de uma análise diacrônica, seguindo a orientação das tradições discursivas para as questões relacionadas à historicidade deste gênero (Coseriu, 1979, 1980).

Para desenvolver nossas reflexões sobre a didatização do gênero entrevista memorialística em sala de aula, selecionamos como *corpus* a “Entrevista de Pelé (Edson Arantes do Nascimento) parte 1/2”<sup>2</sup>, disponibilizada em áudio, num total de trinta e um minutos e cinquenta e dois segundos, produzida pelo Museu da Imagem e do Som, de São Paulo e “Entrevista com Pelé – Parte 1 e Parte 2”<sup>3</sup>, disponibilizadas em vídeo (num total de treze minutos e quarenta e nove segundos a primeira parte e treze minutos e quarenta e oito segundos a segunda parte), produzida pelo programa VTV da Gente, do SBT.

Como lupa para as nossas análises dos dados, elegemos os quadros teóricos interacionista sociodiscursiva (Bronckart 1999, 2019) e TD (Coseriu, 1979, 1980). O primeiro (ISD) permitirá uma reflexão, em particular nesse artigo, sobre posicionamentos dos envolvidos nas entrevistas. O segundo (TD) permitirá um olhar mais aprofundado sobre a historicidade do gênero entrevista memorialista. Apreendemos esses textos empíricos como exemplares do gênero de texto entrevista memorialística, modelizados a partir das orientações desses quadros teóricos em pauta.

Conscientemente, optamos por, a partir desses quadros teóricos, apresentar os níveis de um texto, com base no ISD, e de ressaltar aspectos da historicidade do gênero de texto *entrevista memorialística*. Essa estratégia é fundamental para que o estudante perceba a construção do todo textual e as suas relações com as práticas languageiras que os originaram.

Os procedimentos didáticos estão ancorados na proposta da aula interacionista de leitura, conforme Leurquin (2014) e contemplarão reflexões sobre aspectos socio-históricos, num primeiro momento, a partir das práticas sociais que possibilitaram a construção dos textos, o contexto de produção, com maior foco nos papéis assumidos na interação. No segundo momento, observamos o funcionamento desses textos a partir do folhado textual que os organiza; por fim, verificamos, com base nos estudos da Tradição Discursiva, a permanência (ou não) de elementos que nos permitem caracterizar estes textos como *entrevista memorialística*.

<sup>1</sup> A conceituação do gênero “entrevista memorialística” que embasam nossa compreensão advém das discussões atuais e do grupo Histel, do qual somos membros e do qual este estudo provém.

<sup>2</sup> Disponível em <http://acervo.mis-sp.org.br/audio/entrevista-de-pele-edson-arantes-do-nascimento-parte-12-1>, acesso em 26 de agosto de 2022.

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5F-IasJpIkY> e <https://www.youtube.com/watch?v=r84rDGF410c>, acesso 30 de setembro de 2022.

Para a discussão a respeito da possibilidade de didatização do gênero *entrevista memorialística*, ainda, ressaltamos questões relacionadas ao gênero textual oral entrevista (Gagnon & Bulea-Bronckart, 2021), à sua análise (Leurquin & Leurquin, 2021) e didatização (Schneuwly & Dolz, 2004; Coppola & Dolz, 2020; Dolz, Lima & Zani, 2020, 2021; Leurquin, 2014). Nesse momento, é preciso ressaltar que se trata de um gênero oral, mas que não tivemos acesso ao texto oral, embora tenhamos realizado uma rigorosa pesquisa bibliográfica e documental. Portanto, as análises serão dos textos escritos disponibilizados, conforme deixamos claro no curso desse artigo.

O artigo possui a seguinte composição: primeiramente, discutiremos o contexto de produção das entrevistas, ressaltando os papéis sociais dos envolvidos e as suas implicações na entrevista. Em seguida, apresentamos os três níveis de análise propostos pelo ISD, pois é importante entender como se dá o movimento do mecanismo enunciativo em particular, porque nele temos posicionamentos feitos. Depois, trataremos das análises dos dados, e, por fim, apresentaremos as conclusões.

## **2. O contexto de produção e os papéis sociais assumidos no discurso e nos mundos discursivos**

Iniciamos esta seção, apresentando a organização dos contextos de produção relacionados às duas situações comunicativas em que as entrevistas a Pelé ocorrem. Passamos, primeiramente, por uma organização mais didática dessas informações no quadro a seguir e, posteriormente, discutimos pormenorizadamente cada um desses elementos.

O contexto de produção é formado a partir dos parâmetros oriundos das representações que se fazem dos mundos físico e social (Bronckart, 1999; 2019). Com relação ao mundo físico, considera-se o lugar de produção e o momento de produção, a extensão do tempo na qual o texto é produzido; emissor e receptor são compreendidos pela apreensão do mundo físico; já relacionado a contexto social, são considerados o papel social de emissores e receptores na interação em curso, as relações que podem existir entre esses dois tipos de papéis - orientadas por determinados valores, regras e normas sociais - e a definição de um objetivo (ou objetivos) para a interação, bem como os efeitos que o texto pode ocasionar são englobados pelo mundo sociosubjetivo.

Esses fatores são importantes nas práticas de linguagem porque os interagentes são responsáveis por suas ações de linguagem, por sua produção linguageira: assumem papéis, tomam posicionamentos; representam e se representam em seu discurso. Eles, enfim, estão envolvidos na situação de linguagem, em um contexto do mundo físico e de um mundo social, em um determinado tempo, conforme podemos observar no Quadro a seguir.

Quadro 1: Contexto de produção das entrevistas a Pelé

Atividade	Entrevista de Pelé ao Museu da Imagem e do Som, em 1969	Entrevista de Pelé ao programa VTV da Gente, do SBT, em 2018
<b>Contexto socio-histórico amplo</b>	Rio de Janeiro, 1969 Contexto social, político e futebolístico.	Cidade/Estado não identificados, 2008 Contexto social, político e futebolístico.
<b>Contexto linguageiro imediato</b>	Museu da Imagem e do Som. RJ, 30 de novembro de 1969. Pelé é entrevistado pelo locutor esportivo Darci Reis, sobre sua vida pessoal e profissional.	Casa de Pelé, Programa VTV da Gente, do SBT, 28 de novembro de 2018. Pelé é entrevistado por Victor Faccioli, o ex-jogador Zenon e Fabrício Fernandes sobre sua vida pessoal e profissional.
<b>Conteúdo temático</b>	Dados biográficos de Pelé (naturalidade, idade, filiação, irmãos, esposa e filhos), sua infância, origem do nome “Pelé”, início da trajetória como jogador de futebol, experiências com gols, preparação dos jogadores brasileiros, perda do campeonato de 1966, garoto que responde sobre a vida Pelé num programa, práticas de Pelé em campo, atuação como cantor e compositor (o jogador é convidado a cantar quatro de suas composições e o faz), o futuro como jogador de futebol, riqueza acumulada (outros negócios em que atua, quantos carros), presidentes que já visitou, episódios que irritam Pelé em campo, um episódio de violência pela volta de Pelé ao campo, conselhos a jogadores mais jovens, finalização da entrevista com Pelé se colocando à disposição para outra entrevista futura.	Agradecimento pela entrevista, origem do apelido “Bilé”, início da carreira no Santos, forma de “bater na bola” no entrevistador Zenon, provável atuação de Pelé como jogador se jogasse atualmente, atuação de Pelé na Copa de 2022, problema de trocas na seleção brasileira, atuação de Neymar ao sofrer, realização do milésimo gol, gols mais bonitos já feitos, esporte e sua atuação contra a violência, outras possibilidades de profissão para Pelé (ator, cantor, compositor), papel do futebol e dos esportes em geral na formação de crianças e adolescentes, as melhores copas, lembrete aos jovens quanto à necessidade de ler e escrever (através do trecho de uma música de Pelé), time do Santos de 1962, Pelé é homenageado por um cartunista, é reverenciados pelos interlocutores que agradecem pelo momento.

Fonte: Produzido pelas autoras a partir das entrevistas analisadas.

Considerando a data de identificação da primeira entrevista, dia 30 de novembro de 1969, constatamos que ela provavelmente foi gravada pouco antes da data informada pelo museu, pois o gol de número 1000 (mil) acontecia em 19 de novembro de 1969, num pênalti marcado por ele, na vitória do Santos sobre o Vasco, por 2 a 1, no Maracanã. O gol foi inclusive capa da edição 64 da revista VEJA<sup>4</sup>, de 26 de novembro de 1969.

Nessa ocasião, o país estava vivenciando um momento particular dentro do contexto político e social. O Brasil vivia um regime militar desde 1964 e, em 1969, era governado pelo vigésimo oitavo presidente e terceiro militar, Governo de Emílio Médici.

Tais elementos são, diretamente ou não, envolvidos na própria entrevista. Observamos isso, quando ouvimos a entrevista completa, na pergunta feita a Pelé “Quais os presidentes do Brasil que você lembra de ter visitado e conhecido?” Ao responder a esta pergunta, o entrevistado informa que conhecia quase todos, só não o último, Artur Costa e Silva, presidente do Brasil de março de 1967 a março de 1969. A entrevista, portanto, possivelmente aconteceu até esse período de 1969, pois Pelé menciona ainda não o conhecer (como atual presidente) até o momento. Outra informação que reitera nossa hipótese é que, quando questionado quanto à quantidade de gols feitos, Pelé remete a Mário Lamas, que afirmava que o jogador teria feito 875 até o ano anterior. A introdução dessa informação corrobora com nossa compreensão de

<sup>4</sup> Disponível em <https://veja.abril.com.br/esporte/em-1969-veja-dedicou-sua-reportagem-de-capa-ao-rei-do-futebol/>, acesso em 26 de agosto de 2022.

que o famoso gol mil não havia acontecido. A pergunta que nós fazemos é “por que a data do arquivo não corresponde com a data da realização da entrevista?” Não podemos deixar de refletir sobre quais questões estão relacionadas a essa divergência.

No contexto do futebol, o Santos, time no qual Pelé atuava, havia ganhado os Campeonatos Brasileiros de Futebol de 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e o de 1968. Em 1969, o campeão brasileiro é o Palmeiras, mas isso não diminuiu o brilho do milésimo gol de Pelé, que chamou a atenção dos holofotes estrangeiros para o país, como pode ser comprovado a partir das notícias relacionadas a esta feita. No ano seguinte, 1970, a seleção brasileira trazia o título de tricampeão mundial, repetindo o sucesso das seleções de 1958 e 1962, das quais Pelé também fez parte. A nona edição da Copa do Mundo da FIFA (Federação Internacional de Associações de Futebol) já consagrava a seleção brasileira como a maior detentora de títulos e Pelé, no auge da sua carreira, foi figura fundamental nessa circunstância.

Esta primeira entrevista aconteceu no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Lugar de prestígio, espaço onde a própria imagem do rei do futebol é exposta da mesma forma que estão expostas obras de artes, cidade do time do jogador, o Santos. Ela envolve o jogador brasileiro mais conhecido no Brasil e no exterior no momento, um ídolo do futebol brasileiro, o “rei do futebol”. O entrevistador, locutor esportivo, Darci Reis, narrou futebol em quase todas as grandes emissoras de rádio de São Paulo, inclusive Copas do Mundo: trabalhou na antiga Rádio Panamericana (atualmente, Rádio Jovem Pan), no Grupo Bandeirantes, na rádio e na emissora de televisão e no canal de TV Gazeta, desde a inauguração da emissora, em 1970. Podemos perceber que, para entrevistar Pelé, foi escolhido o locutor esportivo mais atuante em São Paulo.

Os mundos representados são prefigurados no discurso do entrevistador de maneira a permitir que entendamos como este representa Pelé dentro da narrativa da vida do esportista. Pelé é apresentado de maneira bastante positiva. É possível observar isso desde o anúncio feito no início da entrevista “abrimos neste minuto **a gravação para posteridade [...]**”, “**para o acervo do Museu da Imagem e do Som**”, “**maior ídolo do futebol brasileiro...o jogador Pelé, Edson Arantes do Nascimento**” (grifos nossos). Observamos esse posicionamento durante toda a fala do entrevistador. Em contrapartida, Pelé percebe o entrevistador como fazendo parte de um contexto que o deixa muito feliz, podemos observar que “em primeiro lugar é minha satisfação de estar aqui é **enorme, vocês sabem disso**”. Observamos ainda uma cumplicidade entre entrevistador e entrevistado, quando Pelé esclarece esse conhecimento do entrevistador e da equipe a respeito de seus sentimentos naquele momento. Os dois papéis sociais estão bem marcados na entrevista, embora, no início, o entrevistador rompa com o contrato pré-estabelecido entre um entrevistador e um entrevistado, ou não fazendo perguntas, ou utilizando o seu turno de fala para dar continuidade à fala de Pelé.

A segunda entrevista, de 28 de novembro de 2018<sup>5</sup>, é realizada na casa de Pelé, no Guarujá, São Paulo. Nesse contexto, o entrevistado é o anfitrião que recebe, cordialmente, a equipe do Programa VTV da Gente, do SBT, formada pelo entrevistador Victor Faccioli, o ex-jogador Zenon e pelo produtor e repórter Fabrício Fernandes.

Nesse período, o cenário do futebol brasileiro está um pouco ofuscado pela desclassificação da equipe, pela Bélgica, nas quartas de final do Campeonato Mundial de 2018. O time de talentos individuais, tendo como principal Neymar Júnior, não

---

<sup>5</sup> A data não aparece na descrição do vídeo no canal oficial do jornalismo VTV SBT no YouTube, mas encontramos esta data no perfil oficial de Victor Faccioli. A entrevista foi dividida em duas partes, como já mencionamos, mas gravada num mesmo dia.

alcançou o objetivo de trazer o hexacampeonato para o país. Resultado pior que o da Copa de 2014, no qual a seleção canarinho foi goleada na semifinal pela Alemanha (o histórico 7 a 1, que até transformou-se em expressão utilizada pelo povo brasileiro para fazer menção às dificuldades cotidianas) e perdeu a disputa do terceiro lugar para a Holanda, por 3 a 0. Em 2018, o Brasil está há 16 anos do pentacampeonato, alcançado pela seleção de Ronaldo Fenômeno, Rivaldo e outros tantos talentos. Estes anos todos sem alcançar o título de hexacampeão, para Pelé, nesta entrevista, é resultado da falta de unicidade do time. O ex-jogador menciona a falta de tempo para treinar os grandes talentos para que atuem como um time, como acontecia na época em que atuava como jogador.

A prefiguração dos mundos representados no discurso dos entrevistadores nos remete a um conhecimento anterior sobre a narrativa de vida relacionada à atuação de Pelé como um grande atleta/jogador. Faccioli inicia a entrevista com “Estamos na casa do **atleta do século**. Só por isso já seria suficiente **para tamanha grandeza e alegria** de todos nós”. Ao que Pelé agradece “Antes de mais nada, eu gostaria de agradecer a oportunidade de entrar entre **meus amigos do mesmo time**, que é o futebol. Novamente, é construída uma cumplicidade entre entrevistado e entrevistadores, que são representados como “amigos do mesmo time”. Mais que na entrevista de 1969, nesta os papéis sociais estão bem delimitados na entrevista, ainda que os entrevistadores organizem os turnos de fala não apenas fazendo perguntas, mas também solicitando comentários sobre alguns conteúdos temáticos.

### 3. Os três níveis de análise propostos pelo ISD

Depois da apreensão do contexto de produção, atentemo-nos para os níveis que constituem o folhado textual. Bronckart (1999, 2019) apreende, respectivamente, a) a infraestrutura geral do texto (organização do conteúdo temático, tipos de discurso e as suas modalidades de articulação: encaixe e fusão e sequências textuais e outras formas de planificação), b) os mecanismos de textualização, que possibilitam a coerência temática, construídos a partir da conexão e da coesão nominal<sup>6</sup> e c) os mecanismos enunciativos, que permitem a construção da coerência interativa ou pragmática, e podem ser analisados a partir da gestão de vozes e das modalizações. No quadro a seguir, apresentamos um resumo dos aspectos analisados relacionados ao nível mais profundo do folhado textual: a infraestrutura geral do texto. Esses aspectos devem ser retomados no planejamento da aula interacionista de leitura de forma que o estudante possa entender a importância de cada um dos níveis, lembrando sempre quais são os objetivos da aula para que possamos definir esse planejamento.

---

<sup>6</sup> Sobre o segundo nível, optamos por não tratar neste texto, neste primeiro momento, a partir deste nível (coesão temática- coesão nominal e as conexões).



Quadro 2: Das entrevistas a Pelé

Atividade	Entrevista de Pelé ao Museu da Imagem e do Som, em 1969	Entrevista de Pelé ao programa VTV da Gente, do SBT, em 2018
<b>Plano global</b>	Apresentação de Pelé Descrição de sua infância Narração da experiência como jogador – do início até aquele momento Perguntas e respostas sobre a vivência de Pelé como jogador – experiências, sensações, gols feitos, opiniões a respeito do cenário do futebol do país.	Narração da experiência como jogador – o início Descrição da atuação de Pelé como jogador (Pelé retribui com a descrição da atuação de Zenon) Perguntas e respostas sobre a vivência de Pelé como jogador – o que fez, o que faria se jogasse naquele período, a atuação de Neymar, realização do milésimo gol, violência no esporte, o que faria diferente) Agradecimento e homenagem ao entrevistado Reverência a Pelé
<b>Sequências textuais</b>	A sequência dialogal organiza a interação, sendo formada por turnos ora descritivos, ora narrativos.	A sequência dialogal organiza a interação, sendo formada por turnos ora descritivos, ora narrativos.
<b>Tipos de discurso</b>	Predominância do relato interativo (disjuncto e implicado) predominante.	Predominância do relato interativo (disjuncto e implicado) predominante.

Fonte: Produzido pelas autoras a partir dos dados analisados

No primeiro nível, o da infraestrutura da *entrevista memorialística*, observamos a planificação dos conteúdos semânticos, tipos de discurso e sequências textuais em funcionamento nos textos analisados, traçamos alguns comentários que possibilitam a compreensão da textualização deste gênero, bem como alguns aspectos que denunciam a realização única, própria de cada texto.

É possível afirmar que, com relação ao conteúdo das entrevistas, há uma flutuação de acordo com o papel assumido por Pelé (ou Edson Arantes do Nascimento). Na primeira entrevista, inicialmente, o tema está relacionado à apresentação de grande jogador, a partir de dados biográficos e, em seguida, pela apresentação de uma narrativa da infância do sujeito ainda não conhecido como Pelé, ainda que seja apreendido como tal pelo entrevistador. A continuação, há predominância de subtemas relacionados ao futebol – desde as vivências enquanto jogador, posicionamentos relacionados a assuntos futebolísticos e experiências fora de campo e status econômico proporcionados pelo trabalho como jogador de futebol.

Ao retomar a composição de uma entrevista, observamos que, com relação à segunda entrevista, não há a apresentação do jogador Pelé (parte-se da compreensão de que Pelé já é conhecido). A questão que colocamos é: *por que foi dispensada essa etapa da composição desse gênero? O que isso implica nas relações sociais que se estabelecem em uma entrevista com esse perfil? Tal mudança no procedimento de uma entrevista pode ser considerada como um efeito importante para a discussão sobre historicidade do gênero analisado?* Fato é que enquanto na primeira entrevista, o apelido “Pelé” tem sua origem questionada; nesta, o apelido “Bilé” é apresentado, visto que é de conhecimento de poucos tal referência ao jogador. Na sequência, os subtemas também refletem esse conhecimento da figura pública de Pelé a partir de sua atuação profissional, como sua atuação de Pelé, como seria sua atuação naquele período, a atuação de Neymar na Copa, como se deu a realização do milésimo gol e a presente violência no esporte.

A *entrevista memorialística* geralmente possui predominância de sequências dialogais, devido ao seu contexto de produção e ao seu propósito de interação. Porém, ela também pode apresentar outras sequências em seu curso (narrativa, argumentativa, explicativa e/ou descritiva) e o estudante precisa compreender esse movimento de heterogeneidade. No caso da primeira entrevista, por exemplo, há um espaço muito bem destacado às narrativas de Pelé, enquanto criança, motivo pelo qual a sequência narrativa passa a ter uma presença bastante forte. Sequência que também vem à tona acompanhada de explicações e argumentos sobre a escolha do nome Pelé. Isso mostra a heterogeneidade na composição dessa entrevista e a necessidade, em particular, de observar as especificidades da sua composição, muitas vezes deixadas de lado em prol a uma compreensão generalizada de um texto.

Com relação à primeira entrevista, entretanto, num primeiro momento, notamos a construção do texto a partir da sequência descritiva que é tanto utilizada pelo entrevistador (ao apresentar Pelé), quanto pelo entrevistado (ao apresentar Edson Arantes do Nascimento). Num segundo momento, a sequência narrativa é adotada para contar como o menino Edson tornou-se Pelé. Em seguida, o objetivo maior da entrevista é configurado a partir de trocas de turno constantes. Curiosamente, é quando o entrevistador passa a fazer as perguntas e “controlando” mais o turno de fala. A segunda entrevista é, desde o início, construída por trocas de turnos, predominantemente, demarcadas por perguntas e respostas, o que caracteriza a sequência dialogal como prioritária. Mas, também ocorrem trocas de comentários avaliativos e troca de agradecimentos. Mesmo nesse segundo modelo, entre as trocas de turnos, há sequências narrativas sobre a vida pessoal e profissional de Pelé.

Refletindo sobre os tipos discursivos constitutivos destes textos, entendemos que esse gênero textual possibilita uma implicação do entrevistado em seu discurso, pois as respostas estão relacionadas às suas experiências de vida. Ao fazer uma narrativa sobre a transformação de Edson Arantes, desde sua infância, em Pelé, o interactante se utiliza do discurso *relato interativo*. Observamos ainda a presença do *discurso interativo*, quando Pelé apresenta seus dados biográficos ou quando mobilizadas suas opiniões. Este tipo de discurso já é esperado, pois trata-se de textos formados por, predominantemente, sequências dialogais. As demais respostas oscilam entre estes dois tipos de discursos, a depender das coordenadas apresentadas nas perguntas do entrevistador.

O terceiro nível de análise é responsável pela coerência interativa. É justamente neste nível que propomos refletir sobre posicionamentos enunciativos, a partir das modalizações e das vozes. Observamos a predominância de modalizações apreciativas, tanto na fala do entrevistado, quanto na fala do entrevistador, como nos exemplos abaixo:

**PELÉ:** bom...em primeiro lugar é minha **satisfação** de estar aqui é **enorme**... vocês sabem disso... e:... aproveito a oportunidade também ... para enviar meu/um abraço a todos os amigos...

**ENTREVISTADOR:** [um nome **mu::ito famo::so no mundo inteiro** (Entrevista de Pelé ao Museu da Imagem e do Som, em 1969)

**ENTREVISTADOR FACCIOLI:** [estamos na casa do **atleta do século**... só por isso já seria suficiente **para tamanha grande::za e alegria** de todos nós”

**PELÉ:** antes de mais nada... eu gostaria de agradecer a oportunidade de estar estre **meus amigos do mesmo time**... que é o futebol (Entrevista de Pelé ao programa VTV da Gente, do SBT, em 2018)



Compreendemos que este aspecto está relacionado ao próprio acordo construído entre os interactantes: conhecer um pouco mais sobre a trajetória, as opiniões e as vivências do rei do futebol dentro e fora de campo. O centro da interação é Pelé e seus posicionamentos, atributo refletido na utilização de modalizações apreciativas.

Tomando como referência o primeiro entrevistador, observamos a voz social quando ele apresenta Pelé como o “maior ídolo do futebol brasileiro”, naquele momento ele assume a voz do povo brasileiro, que entronou Pelé o rei do futebol. Essa voz social é assumida em diversos outros momentos (quando questiona, por exemplo, a situação financeira do jogador, ou mesmo o posicionamento do atleta com relação à preparação física dos jogadores brasileiros ou a uma possível razão para a perda da Copa de 1966). Todos estes temas retratam, de certa forma, a voz do povo brasileiro, que compreende a carreira de jogador de futebol como muito lucrativa, a preparação dos atletas brasileiros como falha ou apresentam diferentes razões para a perda da Copa de 1966. É esperado que, numa entrevista em que o foco é um grande ídolo e sua atuação na área na qual é conhecido, a voz social deste povo apareça, pois é este o público que gera a necessidade da construção desta entrevista.

Ainda com relação às vozes que emergem no discurso do entrevistado, observamos a predominância da voz do próprio autor. Nos segmentos de texto predomina a primeira pessoa, marcando a fusão do expositor e da voz que este põe em cena. Impera a voz do autor que intervém, para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado.

Na segunda entrevista, os entrevistadores também assumem a voz social do povo brasileiro, que se orgulha de seu “atleta do século”. Essa denominação, utilizada por Faccioli, retoma o título atribuído ao ex-jogador em 1980, quando Edson Arantes do Nascimento foi eleito mundialmente como o Atleta do Século XX, em votação divulgada pelo jornal francês L'Equipe. Seguindo a mesma orientação da primeira entrevista, os entrevistados, as perguntas e os comentários relacionam-se à voz do povo brasileiro que, inclusive, já conhece bastante de Pelé, o que gera a necessidade de novas informações na constituição do conteúdo temático. Há, nessa segunda entrevista, vozes de personagens trazidas em forma de vídeos a serem comentados, com narrações de momentos inesquecíveis para Pelé, como gol de número 1000, lances conhecidos pela beleza e eficiência ou ainda do clipe da música “ABC”, de autoria do rei do futebol. Já no discurso do entrevistado, a primeira pessoa, marcando a fusão do expositor e da voz que este põe em cena predomina. A voz do autor é o que predomina, intervindo, através de para comentários e avaliações de alguns aspectos do que é enunciado. Pelé assume, predominantemente, a responsabilidade sobre aquilo que enuncia, possivelmente, por considerar a autoridade do seu papel social como suficiente para apresentar seus posicionamentos e avaliações, mesmo quando utiliza “a gente” para referir-se apenas a si, como acontece no final da segunda parte da segunda entrevista “Isso não é uma entrevista. O que vocês fizeram comigo foi uma maneira de fazer **a gente** confessar”. Há ainda breves inserções de vozes de outros personagens como o turco que dá origem ao apelido Pelé “Lé eu não quero que joga bola aqui lé:... vai jogar com com o pé lé ou com a mão lé:” (na primeira entrevista) ou quando coloca a voz de outro personagem turco que não falava Pelé, mas “Bilé”, o que ocasionou esse novo apelido a Pelé (na segunda entrevista).

No que diz respeito aos posicionamentos tomados e observados, através do uso de modalizadores, constatamos que há uma predominância do uso da modalização apreciativa tanto por parte do entrevistado, como no trecho: PELÉ: *bom...em primeiro lugar é minha **satisfação** de estar aqui é **enorme**... vocês sabem disso... e::... aproveito a oportunidade também ... para enviar meu/um abraço a todos os amigos...*), como por

parte do entrevistador, no trecho ENTREVISTADOR: um nome **mu::ito famo::so no mundo inteiro**). A análise dos posicionamentos tomados por ambos revela as relações estabelecidas entre eles.

Tais relações são reveladas através das ações linguageiras semiotizadas através de elementos linguísticos que melhor pode ser interpretado no gênero analisado quando relacionamos ao contexto de produção, conforme apresentamos.

Mas, como tratar tais questões em sala de aula? Antes, de tudo, é necessário lembrar que nesse espaço, o gênero *entrevista memorialística* além de ser um gênero que permite a interação entre os interlocutores, pois levamos em conta seu propósito comunicativo, ela também passa a ser um objeto de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Ainda nesse espaço de reflexão, é fundamental pensar a historicidade desse gênero. É sobre tais questões que passamos a tratar no item que segue. Por isso, são retomados os elementos aqui discutidos para construir a nossa proposta de didatização.

#### 4. Dimensões didáticas

Trazer tais movimentos para a sala de aula implica em mostrar ao estudante elementos que constituem esse gênero de texto, mostrar onde ele se origina e fazer com que ele perceba as relações que estão implicadas na interação, destacando o que foi dito, por quem, como e quais suas implicações nas relações sociais.

Apresentamos uma atividade que, para nós, está localizada em um propósito maior dentro da realidade da escola; uma atividade mais ampla de letramento e que contempla práticas sociais, espaço em que o uso e a função da entrevista na sociedade precisam estar muito bem situados e apresentados.

Enquanto um gênero de texto a ser utilizado em sala de aula em prol ao ensino e aprendizagem da língua materna, a entrevista precisa ser ensinada, considerando seu contexto de produção, antes de tudo, porque ele define o próprio gênero textual e a organização do texto nos diferentes níveis (infraestrutura, coerência temática e coerência interativa).

A entrevista pertencente ao campo de atuação jornalístico-midiático e, para modelizar esse gênero textual, é importante considerar que ele surge de uma prática social de interação entre falantes (entrevistador e entrevistado(s); acontece de forma oral (ainda que orientado por um questionário) e pode ser veiculado nas modalidades oral e escrita, em diferentes suportes (rádio, TV, revistas, jornais, internet, etc.); é destinado a um público que tem interesse pelo assunto e/ou pelos entrevistados; e tem a finalidade de apresentar fatos/informações e/ou posicionamentos de temas de conhecimento do entrevistado.

Para pensar em uma atividade para uma aula de leitura, por exemplo, propomos planejá-la em etapas, conforme a aula interacionista de leitura proposta por Leurquin (2013), considerando a abordagem descendente, de forma a poder partir do contexto de produção da atividade de linguagem em direção ao mais específico uso da língua. Então, na primeira etapa, ressaltamos os aspectos sociais e históricos envolvidos na interação. O objetivo desse momento é mobilizar o repertório do leitor. Na segunda etapa, podemos abordar o texto escrito para estudar os seus níveis de texto (nível da infraestrutura, da coerência temática e da coerência interativa). Tal procedimento privilegia a posição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao tratamento que deve ser dado aos gêneros de texto. A terceira etapa consta de uma atividade coletiva, onde o professor assume o papel de mediador dos saberes. Trata-se de uma mediação diferente porque não acontece apenas com os estudantes e o autor do material utilizado nem sala de aula.

Alinhado aos saberes relacionadas ao texto e à gramática em movimento na comunicação/interação, ancorando-nos em orientações da BNCC, com ênfase no período que compreende o Ensino Fundamental – anos finais, para observarmos que a entrevista aparece como objeto de conhecimento em todos os anos: Planejamento e produção de entrevistas orais (sexto e sétimo anos) e Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais (oitavo e nono anos). O foco, como é observado, recai sobre a produção do gênero entrevista, no início dos anos finais com planejamento e produção de entrevistas e nos dois últimos, além de planejamento e produção, há o objetivo de realização e edição destas. Fizemos ainda um levantamento das habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental – anos finais, relacionadas ao gênero entrevista e encontramos dez habilidades

Das dez habilidades propostas para desenvolver no Ensino Fundamental, anos finais, cinco estão relacionadas à atividade de leitura e cinco à atividade de produção de textos. Dentre as habilidades de leitura, observamos a ação de identificar e analisar; e nesse contexto, há uma orientação para que o estudante se atente aos posicionamentos, ao conteúdo temático e a questões relacionadas ao gênero entrevista, como pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 3: Habilidades da BNCC com menção ao gênero entrevista

Habilidade	Pág.
(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em <b>entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas</b> ; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	141
EF69LP06) <b>Produzir e publicar</b> notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, <b>entrevistas</b> , cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., <b>como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</b>	143
(EF69LP10) <b>Produzir</b> notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, <b>entrevistas</b> , comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, <b>relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global</b> e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, <b>considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</b>	143
(EF69LP11) <b>Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas</b> , discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, <b>e se posicionar frente a eles.</b>	143
EF69LP16) <b>Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos</b> da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), <b>da ordem do argumentar</b> , tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das <b>entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</b>	145
EF69LP39) <b>Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</b>	153

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática	167
(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	169
(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	179
(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	181

Fonte: Produzido pelas autoras a partir de Brasil (2018, grifos nossos)

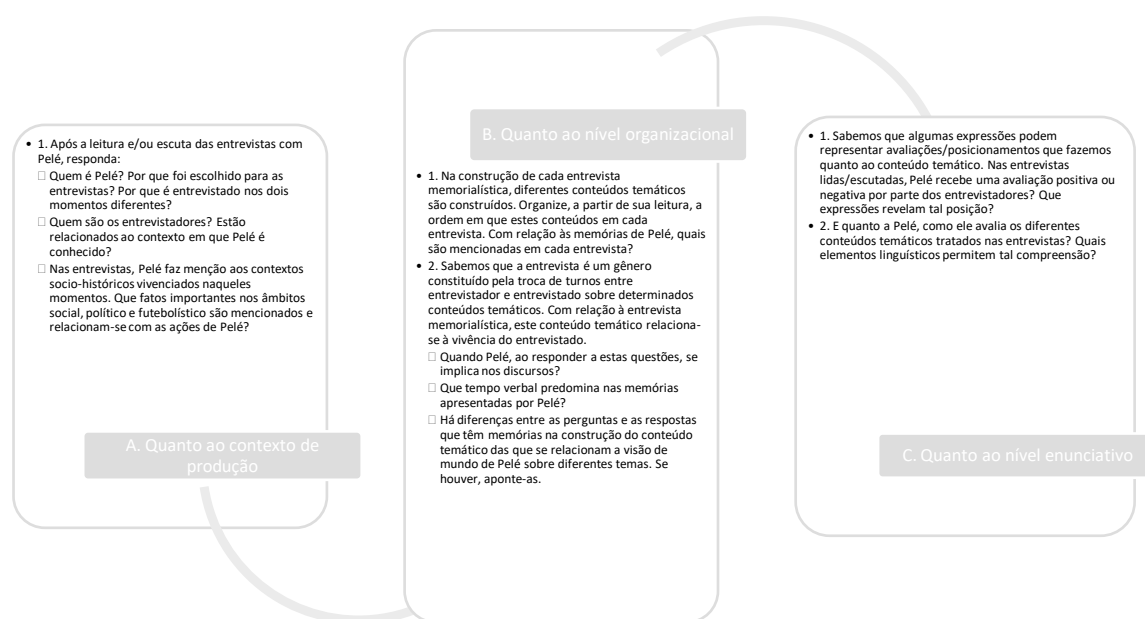
Sem discutirmos se a *entrevista memorialística* pode ser compreendida com um subgênero da entrevista e sem diferenciá-la pela mídia em que foi divulgada, em áudio na primeira e em vídeo na segunda, passamos a uma breve análise da proposta da BNCC para o gênero entrevista. Observamos que, tanto para a leitura quanto para a produção do gênero entrevista, o contexto de apresentação precisa ser compreendido, a organização do conteúdo temático e a estruturação do texto a partir da infraestrutura textual, mecanismos de textualização e enunciativos. Como é perceptível, há uma coerência entre o tratamento previsto para o gênero e a proposta descendente que orienta nosso posicionamento teórico-metodológico.

A sugestão da transposição didática das orientações propostas pela BNCC desenvolve-se na direção de que, para trabalhar a leitura em sala de aula, é preciso que haja um planejamento e que ele aconteça com base em saberes didáticos e saberes sobre a língua em uso na interação. Um texto se realiza no formato de um determinado gênero de texto a partir de uma situação de produção; possui uma composição que deve ser considerada. A aula possui etapas e cada uma delas tem seu objetivo e procedimentos.

Inicialmente, deve ser realizada a primeira etapa; quando o professor deve mobilizar o repertório do estudante. Esse repertório é constituído de saberes adquiridos em experiência vivida dentro e fora de sala de aula. Essa etapa é marcada pelo fato de o professor fazer questionamentos sobre o conteúdo temático, ou sobre o título do texto, ou ainda sobre o autor do texto. A segunda etapa é responsável pelas entradas no texto, quando as questões devem mobilizar os níveis do texto, com base no, em nosso caso, ISD e TD. A depender dos objetivos específicos do professor, são definidas as perguntas. A última etapa permite a interpretação coletiva do texto. É justamente quando o professor consegue que a turma socialize as suas respostas.

Nesse artigo, o nosso interesse é mostrar como o professor pode mostrar, em suas aulas de leitura, o espaço do contexto de produção, da infraestrutura, e dos mecanismos enunciativos para a construção de uma compreensão crítica. É com esse propósito que queremos que os estudantes entendam a importância do contexto de produção, espaço onde são negociadas as interações verbais e definidos os gêneros textuais, para as escolhas constitutivas do texto. O texto, configurado num determinado gênero, ao chegar à escola, para além desse entendimento, passa a ser também entendido como objeto de ensino e aprendizagem. Podemos sugerir como exemplo o quadro a seguir para o tratamento do contexto de produção e dos elementos que constituem os textos analisados neste artigo.

Quadro 4: Proposta didática para o trabalho com as entrevistas memorialísticas de Pelé



**Da leitura (e/ou escuta) à produção de textos:** -Você deve selecionar um dos atletas brasileiros contemporâneos que atuam em outras modalidades diferentes da que Pelé atuou, que possuem ou possuíram grande importância para o esporte brasileiro ou mundial. Como justifica sua escolha? Que perguntas gostaria de fazer? Que perguntas objetivam as memórias da personalidade entrevistada? Assim como os entrevistadores que interagem como Pelé, você deve ter escolhido termos que avaliam positivamente ao mesmo tempo que permitem ao público a identificação da personalidade. Que termos escolheu?

Fonte: Produzido pelas autoras.

O tratamento dado às entrevistas memorialísticas de Pelé, na proposta didática em questão, deve ser compreendido apenas como uma sugestão que possibilita o desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC, bem como apresenta um tratamento descendente dado aos textos, configurados no gênero *entrevista memorialística*. O material poderá servir para propostas de letramento que estejam relacionadas ao Ensino Fundamental – anos finais na Educação Básica. A seguir, passamos a considerações realizadas a partir na análise dos textos enfocados por nós.



## 5. Considerações finais

Levar a *entrevista memorialística* para a sala de aula e estudá-la numa perspectiva interacionista, a partir do ISD, é uma possibilidade de melhor entender os níveis de um texto e avançar, numa perspectiva crítica, a compreensão leitora. Permite igualmente elaborar a didatização de forma mais produtiva. Da mesma maneira, as reflexões orientadas pelas TD contribuem para o entendimento da historicidade do gênero entrevista memorialística, fazendo com que o estudante perceba os elementos *socio-históricos* implicados na interação estabelecida entre os interactantes.

Observamos que a interação no momento das entrevistas analisadas aconteceu de maneira muito particular. As relações entre entrevistador e entrevistado alternavam de forma que, muitas vezes, os papéis se confundiam, justamente pelo papel social que assumia o entrevistado e pelo respeito e admiração assumidos pelo entrevistador, em relação ao entrevistado. Tal posição mostrou uma mudança na própria composição do gênero. Observamos isso nas tomadas de fala do entrevistado e na postura assumida por ambos. Da mesma forma, percebemos isso no uso das modalizações. O entrevistador utiliza modalizações apreciativas, de valorização positiva, durante toda entrevista. Como forma de retribuição, o entrevistado também utilizou a mesma estratégia.

Enfatizando especialmente as pistas para a aula interacionista de leitura, mesmo que de forma discreta, vemos nela uma possibilidade de intervenção; possibilidade que, de forma organizada, poderá contribuir para trabalhar os níveis (contexto de produção, infraestrutura, coerência temática e coerência interativa) do texto na formação de um leitor crítico.

## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 04 de dez. 2022.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009[1999].

BRONCKART, Jean-Paul. **Théories du langage: nouvelle introduction critique**. Bruxelles: Mardaga, 2019.

COPPOLA, A., DOLZ, J. Ensinar o debate regrado sobre as (des)igualdades entre os sexos no primário: Evolução da distribuição da fala entre os(as) participantes. **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 19-38, maio-ago. 2020.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história**. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

COSERIU, Eugenio. **Lições de Lingüística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. Itinerário para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso. **Revista Textura**. 2020. v.22. n. 52, p. 250-274. Acesso em: 12 jan. 2022.



DOLZ, J.; LIMA, G.; ZANI, J. B. Representação teatral do gênero fábula: uma experiência de formação continuada no âmbito de um minicurso. In: MAGALHÃES, T.; BUENO, L.; COSTA-MACIEL, D. (orgs.). **Oralidade e gêneros orais: experiências na formação docente**. São Paulo: Pontes Editores, 2021. p.253-276.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O espaço da leitura e da escrita em situações de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira. Pernambuco. **Revista Eutomia, Revista de Literatura e Linguística**, p. 167-187, dez. 2014.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga & LEURQUIN, Chloé. Fake new, desinformação e necessidade de formar leitores críticos. **SCRIPTA**, v. 25, n. 54, p. 265-295, 2º quadrimestre de 2021.

SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.